

O GRUPO

Miraira é um coletivo com atividades multidisciplinares, funcionando no IFCE no *campus* Fortaleza em forma de laboratório de criação artística, onde se desenvolvem várias ações possibilitando experiências em dança, teatro e música com matrizes estéticas da tradição. É um laboratório híbrido estando no Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE desde 1982, trabalhando em prol do conhecimento, reconhecimento, difusão e dinamização da cultura popular e tradicional brasileira, principalmente no que diz respeito aos usos e costumes do povo cearense. Desde 2007, como forma de ampliação de conhecimento e necessidades de compreensão sobre estudos do Patrimônio Imaterial, o Grupo Miraira ampliou o raio de seus estudos tendo como foco também o contexto latino-americano no qual o Brasil se insere.

Para conhecer um pouco mais sobre o Grupo e nosso trabalho, acesse: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agentes/8936/>

https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/agent/8936/portofolio_miraira.pdf

<https://www.digitalmundomiraira.com.br/miraira/grupomiraira/espetaculos>



DANÇA, MÚSICA E TEATRO REVELAM AS
"VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA"

Pátria Grande

GRUPO MIRAIRA



FIGHA TÉCNICA

Direção geral: Lourdes Macena
Direção musical: Nonato Cordeiro
Direção coreográfica: Circe Macena e o Grupo Miraira
Arranjos: Nonato Cordeiro e o Grupo Miraira
Pesquisa, criação e montagem: Lourdes Macena
Coreografias: Circe Macena, Rony Marques, Lourdes Macena
Produção: Gilbertan Menezes
Preparação coral: Nayana Castro e Naira Macena
Ator convidado: Tomaz de Aquino
Músicos convidados: Mateus Farias, Alisson Barbosa e Rodrigo Santos
Figurino (criação): Lourdes Macena
Adeços: Herbeson Munhoz, Carri Costa, Eivaldo Maciel, Fátima Macena, Carline Jenipapo Kanindê e Ana Anacê.
Textos utilizados: Darcy Ribeiro (2010), Eduardo Galeano (2010), Paulo Freire (1996), Circe Macena (2019) e Lourdes Macena (2014 e 2019)



Organização instrumental: Letícia Rodrigues e Rayna Rogério
Organização vocal: Anderson Macena

Maquiagem: Alice Silva

Iluminação: Jociel Carvalho

Fotos: Gabriel Ponciano

Costureiras: Dona Mazê, Dona Balbina, Dona Cleide

Apoio organizacional: Bolsistas LPCT: Uriel Balduino, Letícia

Rodrigues, Anderson Vieira, e Hermenegildo Feitosa

Dangarinos e atores: Alvaro Renê, Bruno Gomes, Herbeson Sales,

Rony Marques, De Monteiro, Marco Candê, Isaias Rodrigues, Felipe

Gilbertan Menezes e Tomaz Ricardo

Dangarinas e atrizes: Circe Macena, Alice Rocha,

Priscilla Paumgarten, Débora Maia, Izaura Lila,

Nayana de Castro, Daymar Yomaire, Marina Leite,

Naira Macena e Adeline Mendes

Instrumentistas e cantores(as): Nonato Cordeiro,

Anderson Macena, Raquel de Paula, Letícia

Rodrigues, Rayna Rogério, Uriel Balduino, Davi

Rodê, Alisson Barbosa, Leudo Duran, Régys

Gomes, Thalia Rebouças, Katiely Passos, Rodrigo

Santos e Mateus Farias

REALIZAÇÃO:

Grupo Miraira – IFCE campus Fortaleza

PATROCÍNIO:

XI Edital de Incentivo às Artes do Ceará - SECULT/CE – Governo do Estado do Ceará

PROMOÇÃO:

LPCT – Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais do IFCE

APOIO:

Cineteatro São Luiz, Diretoria de Extensão do IFCE campus Fortaleza

AGRADECIMENTOS:

Cineteatro São Luiz
XI Edital das Artes - SECULT/CE
Governo do Estado do Ceará, Diretoria-geral do IFCE campus Fortaleza e todo o seu corpo de funcionários administrativos, DEARTES e Licenciatura em Teatro do IFCE, G.R.E.S Camisa 12 de São Paulo e a toda força cósmica do bem e do amor que nos protege e nos impulsiona a ser bons e a viver pelo outro e para o outro e lutando para fazer a vida dar certo.
Amém, Axé!



Pátria Grande utiliza como elemento motor de seu processo criativo em dança o conceito de Darcy Ribeiro(2010) sobre a América Latina, que diz ser necessário pensar, refletir como brasileiros sobre esta “Americanidad”, que inclui todos os países latino-americanos como um único e grande país. Utilizamos também o pensamento de Eduardo Galeano (2010) circunscrito em seu livro “Veias abertas da América Latina” quando pensamos nesse cenário contemporâneo atual em que vivemos. Os autores nos chamam a atenção para o fato de que nossa biodiversidade, plena em recursos naturais, continua sendo explorada equivocadamente.

Além da festa e do universo brincante, nossa dança eclode da força interior em manter um grito aceso e vivo contra a eterna sujeição que nós latino-americanos temos sido vítimas, considerando que, com a avidez da mercantilização, somos vistos como uma região estratégica para o mercado capitalista, sofrendo a mesma espoliação desde o final do século XV. Assim, nosso trabalho destaca a diversidade étnica desta grande Pátria, buscando principalmente chamar a atenção para comunidades simples e minoritárias geralmente excluídas do circuito e da urgente necessidade de fortalecimento de seus direitos culturais.

Obras de referência:

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 2013.

RIBEIRO, Darcy. *A América Latina existe?* 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 1996.

PROGRAMA

Prólogo: Professor/Artista em redes rizomáticas

PARTE I – ABERTURA

1.1. **Canción com todos:** canção de Gómez, A.T. difundida por Mercedes Sosa (1970).

1.2. Dramistas: “**Viemos chegando agora**” – Dramas são pequenas peças cantadas teatralizadas com temas diversos, herança também dos velhos romanceros. Drama de popular cantado, dramistas de Guriús (pesquisa Profa. Dra. Glória Freitas). Adaptação Lourdes Macena.

PARTE II – PRIMEIROS DONOS

2.1. **Canto dos Curumins:** Homenagem às comunidades indígenas do Ceará: Povo Tabajara, Kanindé, Pitaguary, Kariri, Anacé, Gavião, Tremembé, Jenipapo-kanindé, Kalabaça, Paiacu, Tapeba, Tapuia, Tupinambá, Potiguara. Louvamos sua resistência e somos solidários a sua luta pela terra.

2.2. **Auto dos Caboclinhos** “Os algodões”: Dispositivo criativo se utilizando da estética da Dança Dramática Caboclinhos de Pernambuco especialmente no Sete Flechas e Cahetés. Grupo homenageia na performance os índios Algodões, Jacaúna e Amanay e os descendentes dos índios da Porangaba/CE.

2.3. **El Condor Pasa** – Música de tradição oral do Peru

2.4. **Pachamama Inca** – O povo andino herdou dos ancestrais Incas o ritual da Pachamama, que ficou para sempre como protetora do planeta e de todos os seres vivos.

2.4. **Pachamama na Amazônia brasileira** (Boi Caprichoso) - Música de Adriano Aguiar/Geovane Bastos inspirada na tradição oral.

2.5. **Chegada dos Caboclos da Porangaba** – Performance destacando a “Festa da Coroa do Bom Jesus da Porangaba”. Na ação cantamos os antigos cânticos ensinados por Dona Luísa, a última descendente dos caboclos da antiga Aldeia da Porangaba, e destacamos os promesseiros. Pesquisa de Lourdes Macena com colaboração de Kelson Moreira.

PARTE III – ÁGUA/CRISE HÍDRICA/SALVEM OS RIOS

3.1. **Tanju Amazonas:** Essa música, linda guarânia, nos foi ensinada por Dona Lêda do Grupo Dramistas de Guanassés, interior de Cascavel no Ceará. No imaginário popular, “Tanju” seria uma visão panorâmica de um amanhecer ou pôr do sol apresentando a floresta e os rios amazônicos.

3.2. **Torrado Torrão** – Música de Nonato Cordeiro que enfatiza o dilema eterno dos cearenses com a estiagem e os campos de concentração, currais do governo e o respeito que o povo cearense merece.

PARTE IV – A ESTA HORA HÁ UMA CRIANÇA NA RUA...!

4.1. **Aboio:** gênero musical cearense de tradição oral, melodia de memória ancestral que nos foi ensinada por Mestra Dina Vaqueira de Canindé. Trecho da poesia de Ruth Souza.

4.2. **Canción para um niño en la calle:** Música de Ángel Ritro/Armando Tejada Gomez com Mercedes Sosa (1977).

4.3. **Boca de Forno:** Brincadeira, jogo de tradição oral cearense. Performance dando ênfase a brincadeiras populares tradicionais. Música de Tânia e Luiz Gonzaga (1982).

4.4. **Baião da Rua:** Música que evoca reflexões sobre a situação de crianças abandonadas que não se resolve. Música dos cearenses Fausto Nilo e Nonato Luiz (1995).

PARTE V – NO PEITO MARCADO TRAZEMOS A COR

5.1. **Negros:** Reflexões sobre o negro e preconceitos nos centros urbanos e periféricos (Criação e concepção Álvaro Renê. Coreografia: Nayana Castro)

PARTE VI – HERMANOS – “ensinar exige a assunção da identidade cultural [...], apreensão da realidade, alegria e esperança” (PAULO FREIRE, 1996)

6.1. **El Tondero** (Peru) – “Tengo una chola en el norte” – Tondero tradicional peruano. Gênero musical e dança peruana oriunda das trocas de saberes entre indígenas, europeus e africanos durante a formação do país, possuindo assim traços da música cigana hispânica, negra e indígena.

6.2. **Lenda Homem Pássaro e Sau Sau** – Ilha de Páscoa (Chile) – Performance evidencia a lenda do Homem Pássaro – escolha do Tangata Manu, os Moai e os saberes herdados do povo Rapa Nui. Enfatiza um colóquio amoroso entre os pares destacando os guerreiros, no entanto toda a beleza se deve ao movimento sensual de ambos, principalmente os ondulantes, e aos gestos suaves das mulheres.

6.3. **Se se calla el cantor** – (Canção de Horacio Guarany difundida por Mercedes Sosa, 1973). Quadro musical busca enfatizar aspectos sobre a forma como a censura buscou/busca calar a voz dos artistas ativistas sociais.

6.4. **Cunumecita** – Taquirari (Bolívia) – Gênero musical da zona oriental da Bolívia muito presente em Santa Cruz, Beni e Pando. Apesar da contribuição europeia trazida pelos conquistadores Jesuítas, a dança mantém resquício de antigo ritual dos povos originários.

6.5. **La Zamba** (Argentina) – Canção de Luís Hermenegildo. Gênero musical e dança tradicional da Argentina. O baile é cerimonioso, doce, expressando amores, esperança, relações afetivas com a pátria e a luta por liberdade.

6.6. **Alma llanera** – Joropo (Venezuela) – Dança e gênero musical crioulo venezuelano, possuindo influências africanas e europeias. “Alma llanera” é uma conhecida canção considerada o hino nacional não oficial da Venezuela.

6.7. **El Cachimbo** (Chile) – Dança do povo de Tarapacá, Pica, Mamiña e Macaya da zona norte chilena que alegra as festas de padroeiro e/ou familiares.

6.8. **El Cazador e la Palomita** (Paraguai) – A gestualidade representando pássaros é muito presente na dança do Paraguai... Aqui uma homenagem a mulher paraguaia que lutou por seu país, defendeu a casa, os filhos e seu homem, e nos traz a força feminina da mulher latina.

6.9. **La Pirágua** – Cumbia (Colômbia) - Música e dança tradicional típica colombiana, tendo, porém, seu ritmo difundido por vários países latinos. Esta é a imortal cumbia de José Barros Palomino difundida desde 1967 e que conta uma narrativa de tradição oral da Colômbia sobre a canoa de Guillermo Cubillos.

6.10. **Canción por el fusil y la flor:** Música de Bernardo Palombo e Damián Sánchez difundida por Mercedes Sosa (1973). Fomos feitos para amar e dar certo nas relações amorosas com o outro. Estar armado e matar não é da nossa natureza.

PARTE VII – EM CASA – PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

7.1. **Cana Verde** (Ceará) - Trechos Caninha Verde do Iguape coletados por Aluísio Alencar Pinto, 1975, Campanha do Folclore Brasileiro e coleta do grupo em pesquisa de campo para o CD Ispinho e Fulô na década de 1990. Adaptações textuais de Lourdes Macena para o espetáculo Pátria Grande com inclusão de trechos da música “Ordem e progresso” do MST.

EPÍLOGO: “Eu acredito na força do professor” – samba-enredo do G.R.E.S Camisa 12 paulista de autoria de Anderson de Deus/Casinha/Evandro Malandro/Jackson do Cavaco/Ricardo Martins/Wilson Bizzar gentilmente cedido pela escola para o espetáculo.